

- PENSARTE

- EDITORIAL

- NOTÍCIAS

- FÓRUM

- PERFIL

- AGENDA

- TRIBUNA



realização



coordenação



apoio



incentivo



- TRIBUNA

A opinião de especialistas e dos colunistas de Cultura e Mercado

- TRIBUNA

**Paparazzis, pedras e prêmios**

12/03/2007 Lala Deheinzelin

Em um ótimo editorial em **Cultura e Mercado**, Léo Brant lev questões que na verdade deveriam estar sendo discutidas a absurdo kafkiano das acusações levantadas contra a notável Museu da Casa Brasileira.

Ele finaliza apontando fatos importantes como o descalabro de comparar uma figura com a qualidade e respeitabilidade de Borges a pilantras "a la mode Maluf". Ou o fato de nós, do se cultural, estarmos mais calados do que deveríamos, num momento só de enorme injustiça com uma equipe que tem feito um trabalho brilhante, mas um momento em que deveríamos estar discutindo macro questões levantadas por este episódio.

Discutir um pouco estas questões de fundo é o que me propõe. Não por acaso o nome do artigo brinca com PPPs, pois o que está sendo amplamente trabalhado são novas formas de cooperação pública-privadas, que possam facilitar o trabalho cultural – como Adélia – que querem trabalhar bem apesar de falta de estrutura.

Aponto então algumas coisas que tem gerado outras PPP: "perde-perde", relações onde perdem os dois lados.

**Paparazzis**

O primeiro de nossos Ps é dedicado à mídia, pois assistimos ao processo de "paparazzização" da mídia impressa e televisiva supostamente – na ideia de que baixaria é o que vende. Jorra se nivelam por baixo. Tudo virou um misto de revista de celebritades com noticiário de mundo cão. Com isso perdemos todos: nós a mídia de qualidade que desejamos e a mídia perde mercado pois deixa de exercer seu papel.

Fofoca, voyeurismo e elementos policiaescos deixam de ser para se transformar na regra em todas as seções, sejam de política, cultura ou economia. Tenho a impressão que só que mais infeliz do que nós com essa situação são os bons jornais que estão lá dentro e sujeitados a essa situação.

Todos nós: público, jornalistas, estudiosos, formuladores de opinião deveríamos estar trabalhando muito seriamente a questão de ética e função. Afinal, ela é mais primeiro poder do que qualquer se percebe, por exemplo, no caso do Museu da Casa Brasileira escolher um recorte, a mídia não apenas cria a história, mas acontece isso quando ela busca fatos que parecem cheirar a fatos esclarecedores sobre o MCB, como o fato da atual gestão multiplicado por cinco (!!!) a frequência, recursos e atividade do Museu.

Alô mídia! Vamos reverter este processo doentio de "paparazzi"? Nós adorariamos ter confiança e não vergonha de vocês. Alô consumidor! Enquanto isso não acontece, que tal seguirmos deixando de comprar, mudando de veículo?

**Pedras**

Algumas questões importantes já foram apontadas no editorial como o fato do Estado não dar conta de manter suas instituições serem obrigadas a encontrar maneiras alternativas (que acabam institucionalizando), mas outras macro questões fundamentais emergem desta situação.

Ana Carla Fonseca Reis «  
Érlon José Paschoal «  
Marcos André Carvalho Lins «  
Marcos Barreto Corrêa «

**Economia da Cultura ou Economia Criativa? Pondo os pingos nos is**

12/03/2007 Ana Carla Fonseca Reis

"Nos últimos dois anos o mundo cultural brasileiro tem acompanhado um fenômeno maravilhoso: a rendição da economia à cultura e à criatividade, em um casamento que promete ser duradouro."

**Um modelo para financiar a Cultura**

06/03/2007 Sérgio Xavier

"A contrastante realidade brasileira varia da ausência total do Estado e do Mercado à presença avassaladora do Mercado, em alguns casos, com mais força que o poder público. Portanto, é essencial ter políticas que busquem o ponto de equilíbrio, que definam o quanto de Estado e de Mercado é necessário em cada lugar, em cada segmento, em cada situação. Já que a cultura se expressa independentemente do grau de desenvolvimento econômico ou de organização institucional."

**Cultura e educação**

05/03/2007 Marcos André Carvalho Lins

"Ora, vulgarmente, preenche-se o termo cultura como se este, de uma forma ou de outra, devesse ser produto de uma ação cognitiva de instrução, transmitida pelo "oligopólio" que comporta mestres, doutores e afins. Justamente nesse ponto encontra-se o fator decisivo de confusão dos dois movimentos: a ação cultural e o périplo educacional."

**Pólo Audiovisual de São Paulo**

05/03/2007 Cláudio Kahns

"Qual seria o custo da criação de um Pólo Audiovisual de São Paulo? O equivalente a uma OSESP, cujo orçamento é hoje estimado em 42 milhões de Reais. A bem sucedida experiência da Orquestra, referência no Brasil e no mundo, adveio de uma política de investimento contínua do Governo do Estado, com a criação da Sala São Paulo e de outros investimentos ligados à iniciativa privada"

**Recursos próprios da empresa X recursos dedutíveis**

26/02/2007 Marcos Barreto Corrêa

"Considerar como recursos trazidos pela empresa apenas os valores dedutíveis e os recursos próprios investidos por ela diretamente no meio cultural equivale a não perceber que, muitas vezes, as maiores contribuições trazidas pela empresa a esse mercado são justamente

empresa a esse mercado são justamente recursos "indiretos" disponibilizados para ações culturais patrocinadas."

#### **O Rei Momo está nú**

*25/02/2007 Paulo Miguez*

"O carnaval afro-elétrico-empresarial que emergiu e consolidou-se nas duas últimas décadas está em crise"

#### **A construção do conhecimento transdisciplinar**

*25/02/2007 Erlon José Paschoal*

"Nesta nova ordem mundial em que vivemos, na qual o emprego está se tornando algo obsoleto, e o indivíduo tem de depender unicamente de si mesmo para existir e sobreviver, a capacidade de adaptação - ou para usar a palavra da moda, a flexibilização, o exercício constante da flexibilidade -, tende a se tornar uma necessidade imperiosa"

#### **Desenvolvimento e diversidade**

*13/02/2007 Marcos André Carvalho Lins*

"A diversidade é, por assim dizer, a mola-mestra de um desenvolvimento que se pretende sustentável, e, em parceria com a ética, que se apreende com o convívio social, torna qualquer passo um passo que deixa marcas, pegadas pesadas de pés que não passaram ali por engano, mas que procuram o caminho certo."

#### **Há muito mais entre o Céu e a Terra do financiamento à cultura do que as leis de incentivo**

*13/02/2007 Ana Carla Fonseca Reis*

"O Ministério da Cultura poderia disponibilizar, em seu site e nos Pontos de Cultura, a relação dos projetos aprovados, mas que ainda não obtiveram patrocínio e permitir aos contribuintes votar, eletronicamente, nos projetos que mais lhes interessam. O governo então custearia esses projetos legitimados por voto popular, e ainda mobilizaria a sociedade para refletir a respeito do que quer ver, ouvir e sentir."

#### **A sustentabilidade da produção cultural**

*06/02/2007 Glauber Piva*

"Mas, e então, o que é a lei? Um mecanismo democrático que permite que projetos meritórios conquistem apoio junto ao mercado ou uma forma de o mercado usar dinheiro público para fazer sua própria divulgação institucional?"

#### **Sociedade da imagem: desafios estéticos e educacionais**

*06/02/2007 Erlon José Paschoal*

"Um dos principais motores dessa vida moderna globalizada é a sedução e a sensação do extraordinário. Tudo deve nos seduzir, tudo deve provocar em nós sensações extremas. Perceber e ser percebido passaram a ser as palavras-chaves. Quem não é percebido não existe: apareço, logo existo."

#### **Repúdio de autores e roteiristas à**

**censura**

Por exemplo: discute-se se houve ou não nota fria, mas não : legislação e tributação que levam (quase obrigam...) à disseste tipo de prática. Atire a primeira pedra o empresário ou nunca teve que aceitar notas por serviços sem saber ao certo origem.

Quando se verifica os porquês disso percebemos que cada um ligado a uma questão que deveria ser revista e transformada

1) Empresas e instituições não aceitam pagar pessoas físicas os impostos são pagos também pelo contratante ou para não vínculo empregatício. E se contratar é difícil (pois os encargos altos) demitir é mais difícil ainda - seja pelos custos ou pela vulnerabilidade jurídica a que ficam expostos os contratantes sabem que perdem qualquer ação trabalhista.

2) Assim, em tese, todo mundo seria obrigado a se constituir empresa. Inclusive aquele assistente de cenógrafo que ganha reais/dia para martelar e pintar. Ocorre que tanto a empresa só pessoa do cenógrafo quanto a maior empresa de produções artísticas do Brasil arcam com os mesmos percentuais e processos tributários. Qual seja: uma fortuna em impostos, um trabalho com a contabilidade. E aqui de novo: abrir uma empresa é difícil e fechar é impossível.

3) Pelo que tenho acompanhado na minha vida profissional, que, em muitos casos, os técnicos e gestores públicos dedicam seu tempo em burocracias e 25% para planejar, articular, ir à relação saudável seria a inversa. Não sou especialista, mas a sensação é que leis como a 8666 (das licitações) podem até (podem?) roubar a vida em grande escala, como licitações de empreendimentos de construção civil, mas no caso de gestor de cultura atrapalham enormemente a vida. Faz sentido licitar comprar cola e prego para algo que está despencando hoje e adianta ser consertado daqui a dois meses, quando o processo faz sentido que a loja escolhida só possa vender o prego de encaminhar todo o pacote de certidões negativas de débito preparar isso ela provavelmente gasta mais do que vai ganhar venda)? E não é piada, já vi isso acontecer.

4) Outras questões de leis como a 8666: qualidade e resultado. Problema um: nosso trabalho com o intangível resulta em altamente especializados e na necessidade de critérios qualitativos. Seria possível, por exemplo, fazer uma coisa qual o Guto Lacaz mais barato para criar um projeto? Difícil. Infelizmente não existem muitos Gutos Lacaz. E processos de especialização nem sempre são possíveis, além de ainda mais burocráticos.

E quanto à qualidade - e os enormes prejuízos que a falta de. Quantas vezes não participei de eventos internacionais de que se transformam na verdade em um vexame para o país, pois a responsável ganha a licitação por preço? O resultado é que não funciona. A consequência, ainda mais desastrosa: os líderes formadores de opinião presentes dificilmente vão querer voltar negócio com o Brasil. Constrange ouvir que "é difícil trabalhar que não tem condições de realizar um evento". Imagina! Nós os maiores eventos do mundo! Houve economia de dinheiro? na verdade enorme desperdício de oportunidades e recursos e? Novamente perdemos todos: além dos participantes que não conseguem trabalhar direito, perdem os organizadores - referência própria burocracia que impede trabalho eficiente e inviabiliza resultados desejados.

#### **Prêmios**

Quem trabalha com ou para instituições públicas sabe a extrema dificuldade de se fazer coisa boa. Que sistema é esse que incentiva aqueles que empurram com a barriga (é o resultado de fazer seguindo à risca a cartilha) e castiga os que inovam e buscam de viabilizar projetos?

Num caso como o do Museu da Casa Brasileira a situação é exatamente a inversa do que está acontecendo. Essa equipe

**Censura**  
31/01/2007

"Forçar, por exemplo, um programa a ser exibido em horário avançado, impede o acesso de parte da população e acaba prejudicando muitos por determinação arbitrária de alguns, o que vem justamente a configurar censura."

#### **Para Destruir o País**

24/01/2007 *Sergio Ajzenberg*

"Que tal começar a pensar no todo, fixar as metas para 2022, independer deste ou daquele governo, mas pensar e acreditar que inflação abaixo de 3% não trará o paraíso, a felicidade."

#### **Cultura hoje**

23/01/2007 *Marcos André Carvalho Lins*

"Todos os indícios levam-nos a crer num eterno descompasso entre os avanços e os retrocessos, nas práticas e nas intermediações culturais, respectivamente."

#### **A empresa no novo cenário cultural - Leis de incentivo**

22/01/2007 *Marcos Barreto Corrêa*

"Na maioria das vezes, são as potencialidades ou limitações financeiras da empresa que, somadas às características de sua operação comercial, permitem identificar e adotar seu modelo de atuação cultural"

#### **Patrocínio Socialmente Responsável**

14/01/2007 *Gilberto Gil*

"As empresas de outros setores da economia, que não a própria cultura, têm tratado seus investimentos nesta área, de modo geral, como marketing. Têm, ainda, usado as leis de incentivo para patrocinar ações isoladas ou pontuais, que, também de modo geral, se esgotam em si mesmas"

trabalha por paixão e crença (quando Adélia chegou a folha 1 salários pagos pelo Estado era de cerca de quinze mil reais p pessoas) deveria estar recebendo não pedras, mas prêmios j conseguiu nestes anos.

Recomendo a quem se interessar fazer o que fizemos: ir até conhecer mais a fundo e ouvir deles o que têm feito. Espero resultados assombrosos a que tivemos acesso através de um apresentação preparada pela equipe do Museu possam ser a divulgados.

Se nossa mídia fosse de fato investigativa e não fofoqueira, teria feito antes de denegrir a imagem de quem não merece. Ministério Público, cuja ação é necessária e bem vinda, talvez percebesse que existem outros ângulos: acaso verificaram a credibilidade e razões de quem levantou acusações?

Enfim, essa situação ainda não chegou ao fim. Que bom.

Ainda há tempo para discutirmos mais a fundo os pontos que levanta e transformá-los. Ainda há tempo para pedidos de de Adélia Borges e sua equipe. Ainda há tempo para ser decente o que merece ser divulgado. Ainda há tempo para que um nu maior de pessoas e instituições possam demonstrar seu apoi à equipe do Museu da Casa Brasileira. Por exemplo, indicand equipe para que receba os prêmios que merece.

Isso seria justa.

*Coordenadora do Global Committee on Creative Economy - S South Cooperation Unit- ONU; vice-presidente executiva do Pensarte; diretora presidente da Enthusiasmo Cultural; supe cultural do Núcleo de Estudos do Futuro/PUC - SP ; membro do Doutores da Alegria; e membro do INCD- International N Cultural Diversity*

[imprima est](#)

[comente est](#)

[indique est](#)

[VER ARQUIVO](#)

[RSS](#) expediente | copyleft